

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIA REGINA DE ARRUDA SILVA MARCONDES

**AS DIFERENTES MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA
PREPARAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROVA
BRASIL**

CURITIBA

2015

LUCIA REGINA DE ARRUDA SILVA MARCONDES

**AS DIFERENTES MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA PREPARAÇÃO
DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROVA BRASIL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Noemia Panke

CURITIBA

2015

As diferentes mídias como instrumento de apoio na preparação dos alunos do ensino fundamental para a Prova Brasil

MARCONDES, LUCIA REGINA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: Ensinar utilizando as diferentes mídias pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para aprender, mostrando entusiasmo. É neste contexto que o tema: A preparação dos professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, para a utilização de diferentes mídias como instrumento de apoio na preparação dos alunos para a Prova Brasil, foi explanado. A pesquisa contou com entrevista com quatro professores da rede Municipal de Educação de Pinhais, especificamente de uma escola. Questionando o uso de diferentes mídias alternativas como subsídios para a preparação dos seus alunos para a prova Brasil e posteriormente obter bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Palavras: Chave.: Mídias. Aprendizagem. Resultados

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma necessidade básica humana, para viver em plenitude como pessoa e como cidadão envolvido na sociedade. Assim dá-se entender que no trabalho educativo cotidiano é mister que a escola busque processo de aprendizagem que priorize o desenvolvimento cognitivo da criança de forma intrigante, criativa, envolvente, estimuladora. Assim o tema 'a preparação dos professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, da rede Municipal de Pinhais, para a utilização de diferentes mídias como instrumento de apoio na preparação dos alunos para a Prova Brasil, surgiu com um olhar pedagógico para com os alunos que no decorrer dos últimos anos o qual notou-se através das notas obtidas por eles um rendimento insuficiente no rendimento escolar e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Tendo em vista o quão é importante para uma rede de ensino a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), vê-se a necessidade da averiguação como a Prefeitura Municipal de Pinhais trabalha essa questão quanto a preparação dos profissionais de educação que aplicam e preparam os alunos para a realização da Prova Brasil.

Esse exame tem por objetivo avaliar alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas urbanas e rurais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Na presente pesquisa será focada as competências abordadas especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, e também o uso de recursos midiáticos que possam beneficiar o processo ensino-aprendizagem nessa preparação. Como lembra Maria do Pilar Lacerda, secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), "uma avaliação só faz sentido quando leva à reflexão e à transformação da prática pedagógica. Não basta ser uma mera constatação. Precisa ser uma provocação para a equipe pensar a respeito do que está dando certo e do que ainda pode melhorar a fim de assegurar de fato a aprendizagem de todos os alunos". (LACERDA, 2011 p.1).

Desta maneira o presente estudo se propõe a analisar e acompanhar, de que maneiras os professores do 4º e 5º anos do ensino fundamental, da rede Municipal de Pinhais, utilizam mídias alternativas como subsídios para o desenvolvimento da aprendizagem e conseqüentemente para a preparação para a Prova Brasil.

A presente pesquisa será realizada com professores da Prefeitura de Pinhais que atuam nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no segundo semestre de 2014, a fim de averiguar os suportes e/ou recursos de mídias recebidos pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) para melhor preparar os alunos para a realização da Prova Brasil. Averiguar se é feito o uso de jornais e revistas na aprendizagem dos alunos ou outras mídias como instrumento de apoio na disciplina de Língua Portuguesa, promovendo o gosto pela leitura, melhorando a interpretação e formando cidadãos críticos.

Pesquisar a relevância do emprego das mídias na educação no preparo dos professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental, da rede Municipal de Pinhais, como recursos para obter um bom desempenho na aprendizagem e conseqüentemente no Exame Nacional Prova Brasil, Assim faz-se necessário os seguintes objetivos: Entrevistar professores que atuam no 4º e 5º ano do ensino fundamental em Escola Municipais de Pinhais que obtiveram o melhor e pior resultado do Ideb, questionando sobre as orientações ou treinamentos recebidos pela Semed (Secretaria Municipal de Educação) durante o ano letivo para a aplicação da Prova Brasil; destacar a importância de jornais, revistas e outras ferramentas virtuais como instrumento de preparação dos alunos em relação aos gêneros textuais cobrados na prova Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vinculado ao Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o intuito de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, assim como produzir informações objetivas e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Para gerar os dados e estudos educacionais, o (Inep) realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em algumas etapas da educação básica e na educação de jovens e adultos.

Como parte integrante da estrutura organizacional do Inep, tem sob sua responsabilidade, além da Prova Brasil, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Exame nacional para

Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), Provinha Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que complementa junto com a Prova Brasil, a avaliação da educação básica.

A partir da década de 80, surgiu no Brasil ideias neoliberais que ganhou espaço na política. Essas ideias despertaram questionamentos sobre o papel das escolas e das universidades para o crescimento da economia brasileira, pois o estado investe muito dinheiro nessas instituições. Diante disso, iniciou uma verificação acerca desses resultados, e cabe ao estado desempenhar essa tarefa.

Observa-se nessa perspectiva uma visão classificatória, controladora, objetivista, e, punitiva. Assim, o governo define os financiamentos e a eficiência da instituição. Algumas políticas de acompanhamento e controle começam a ser implantadas nas instituições de ensino, e parte destas necessidades são atendidas com a introdução da Prova Brasil, um dos instrumentos utilizados para avaliar a competência leitora e matemática, aplicada a cada dois anos, em crianças e jovens do quarto e nono ano do ensino fundamental de todos os municípios do Brasil.

Portanto, a Prova Brasil torna-se uma política pública implementada pelo Governo Federal, através do MEC, o qual lançou em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar a educação oferecida às crianças, jovens e adultos.

O PDE sistematiza várias ações na busca de uma educação equitativa e de boa qualidade, organizando-se em torno de quatro eixos: educação básica, superior, profissional e alfabetização. A fim de mobilizar e impulsionar a sociedade para efetivar o PDE, foi criado o Plano de Metas que estabelece um conjunto de diretrizes para que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, em regime de colaboração, somam esforços para superar a extrema dificuldade de oportunidades existentes no país. O Plano objetiva criar condições para que todos os brasileiros tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de atuar crítica e reflexivamente no contexto em que se inserem.

O PDE tem como objetivo, metas que contribuem para que as escolas e secretarias de educação possam viabilizar o atendimento de qualidade aos alunos, com foco nas salas de aula. Mas, para que realmente os objetivos, almejados com afinco, o MEC precisava identificar as redes de ensino municipal ou estadual que apresentam maiores dificuldades no desempenho escolar, para então, dar uma maior atenção, apoio financeiro e de gestão a essas instituições. Com essa

finalidade, o PDE, disponibilizou um instrumento denominado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb é, portanto, o termômetro da qualidade da educação básica em todos os estados, municípios e escolas do Brasil, calculado através de dois indicadores: fluxo escolar (passagem dos alunos pelos anos sem repetir, avaliado pelo Programa Educasenso) e desempenho dos estudantes (avaliado pela Prova Brasil, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática).

Conforme o Ministério da Educação (2008) o Ideb é um dos eixos do PDE que permite realizar uma transparente prestação de contas para a sociedade de como está a educação nas escolas. Dessa forma, a avaliação é uma ação concreta para aderir às metas do Compromisso e receber o apoio técnico e financeiro do MEC. Para o Ministério da Educação, seria o caminho, através do qual, a educação básica brasileira dá um salto de qualidade. Porém, foi evidenciada a necessidade de analisar toda a diversidade e especificidades das escolas brasileiras. Em razão dessa avaliação da educação básica, foi criada a Prova Brasil, a qual é possível retratar a realidade de cada escola, em cada município, avaliando assim, as competências construídas e as habilidades desenvolvidas a fim de detectar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O resultado dessa avaliação, como um instrumento cognitivo, é utilizado para ampliar a gama de informações que subsidiarão a implementação das medidas e propostas que venham a auxiliar e superar as deficiências detectadas em cada escola avaliada.

Para o MEC, os resultados da prova aplicada em 2007, 2009 e agora em 2011, mostram, com mais clareza e objetividade, o desempenho dos alunos do ensino fundamental, o que permite uma análise desses resultados e então, possíveis mudanças das políticas públicas sobre a educação básica brasileira.

A prova composta por questões que são associadas a uma análise pedagógica e a uma reflexão sobre a prática avalia o ensino da leitura, em Língua Portuguesa, e a resolução de problemas significativos, em Matemática, processos que ocorrem na sala de aula e cujos resultados refletem a aprendizagem de todas as áreas do conhecimento que são trabalhadas na escola.

Neste artigo dar-se-á enfoque especial para a disciplina de Língua portuguesa, através da qual a avaliação parece ser imparcial e diagnóstica, apenas

em parte as habilidades necessárias para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Para o ministério da educação (2008), a prova Brasil é um importante instrumento utilizado, pois, contribui para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade. Já o professor pode fazer uso desse instrumento para refletir sobre sua prática escolar e sobre o processo de construção do conhecimento dos alunos, considerando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o alcance das competências exigidas na educação básica.

A prova é um teste composto apenas de itens calibrados e pertencentes a uma escala antecipadamente definida. Parte da premissa de que “se o aprendizado da leitura é um direito, é necessário definir operacionalmente o que é saber ler para uma criança de 11 anos ou um jovem de 14” (Marques, 2006.p.26). Portanto, apresenta um grande repertório de textos de gêneros, tamanhos, complexidade e temas diferentes que, se lidos e entendidos, atestam o domínio da competência leitora. Basicamente, isso que é feito pela Prova Brasil, e define através de uma escala de medida de 0 a 500 pontos, a competência leitora do aluno.

Como outras políticas públicas, a Prova Brasil recebe críticas. Uma delas é focada na forma com que as competências leitora e matemática são cobradas pela prova, captando apenas aspectos superficiais dessas competências. As questões formuladas concentram-se em medir competências, consideradas básicas pelo MEC, Inep e outros órgãos. Portanto, qualquer estratégia que leve os alunos a responderem corretamente aos itens da Prova Brasil, estará lhes permitindo consolidar competências fundamentais para o exercício da cidadania, mesmo que for de forma automatizada e treinada.

Para que as escolas formem cidadãos críticos e atuantes na sociedade é preciso ir muito além da educação. Conforme Antunes (2003) é necessário que cada profissional envolvido com o processo ensino-aprendizagem discuta a educação de forma reflexiva, crítica e criativa. Os professores precisam trabalhar com o objetivo de formar cidadãos para o exercício fluente, adequado e relevante da linguagem verbal, oral e escrita, capazes de criticar, opinar e decidir.

Seguindo as ideias de Antunes (2003), o professor precisa oferecer aos alunos práticas pedagógicas de ensino que desenvolva habilidades de planejar,

escrever e reescrever textos, para cada tipologia. Em segundo lugar, é necessário que os professores detenham-se de processos capazes de analisar sua própria prática em sala de aula, e utilizar o erro como uma estratégia de aprendizagem. Assim, o processo ensino-aprendizagem se qualificaria e a educação dos alunos das escolas das redes públicas municipais e estaduais melhoraria significativamente.

As habilidades avaliadas pela Prova Brasil sintetizam-se em localizar, identificar, distinguir, estabelecer, inferir, interpretar e reconhecer, todas no que refere a medir a capacidade leitora dos alunos. De acordo com Dionísio Teixeira (2003, p. 43) São 15 descritores e cada um possibilita analisar uma habilidade.

D1 – Localizar informações explícitas no texto.

D2 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto).

D6 – Identificar o tema de um texto.

D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D8 – Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a este fato.

D12 – Estabelecer relações lógicas discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações.

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Segundo Maria Teresa Tedesco (2010, p.65) coautora dos estudos do Inep, o texto é a menor unidade de sentido, a criança nunca é exposta à leitura de palavras ou frases isoladas, isso desde os níveis iniciais. O exame exige a familiaridade com diferentes gêneros, artigo de opinião, notícia, verbete, fábula, conto, quadrinhos, sempre apresentados antes das 39 questões. Todas, com quatro alternativas de resposta e apenas uma correta, referindo-se a um descritor. A ideia básica que norteia toda a prova são as habilidades que o aluno mobiliza para dar sentido à leitura do texto que ele lê.

Autores como Marques (2006), que reflete a educação e evidencia o processo de aquisição da linguagem escrita, destaca a forma como as práticas escolares e os métodos para a verificação da aquisição do conhecimento estão sendo administradas pelo professor, e como as políticas públicas vêm interferindo no papel do professor e da escola como instituição pública.

Portanto, os problemas são muitos. A grande maioria dos professores não oferece aos alunos práticas pedagógicas que focam na habilidade da escrita ou possibilitam que o aluno expresse o que aprendeu durante o processo de aprendizagem. Para Antunes (2003) entender o que ocorre nas práticas escolares entre docentes e discentes, por meio de estudos, análises e avaliações, durante as práticas de aquisição da linguagem verbal e escrita, é uma tarefa imprescindível para qualquer trabalho em torno do tema processos de aprendizagem e ensino da linguagem escrita.

A Prova Brasil poderia desempenhar essa função de forma coerente e precisa se fosse organizada de forma a contemplar o processo da escrita, e ao mesmo tempo, mostrar novas possibilidades educativas que possam ser utilizadas para qualificar este processo da linguagem. Como instrumento de diagnóstico ela poderia proporcionar à educação brasileira um grande salto, apontando as dificuldades de aprendizagem que ocorrem na grande parte das instituições públicas, verificar a aprendizagem como um processo complexo, servir de subsídio e fornecer informações para que os professores possam analisar sua própria prática docente e avançar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino fundamental.

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deve estar voltado para a função social da língua. Este é o

requisito básico para que os indivíduos possam construir seu processo de cidadania e integrar a sociedade de forma ativa e mais autônoma possível.

Conforme o MEC (2008) ler e escrever são competências que devem ser desenvolvidas na escola. Textos de diferentes tipologias como um simples bilhete, uma carta, até textos mais estruturados como um artigo, uma notícia, uma reportagem, aviso, anúncio, conto, crônica são objetos de estudo sistemático na escola. É de suma importância promover o desenvolvimento do aluno, da capacidade de produzir e compreender textos de diferentes gêneros e em diferentes situações comunicativas, tanto através da oralidade quanto na escrita.

A abordagem tradicional adotada pelos professores de Língua Portuguesa é apenas instrumental, o ensino é subsidiado por um conjunto de regras que deveriam ser rigorosamente seguidas. Isso fez com que o ensino do Português se tornasse uma prática mecânica, calcada na memorização de listas de coletivos, adjetivos, conjugação de verbos, regras de concordância, pontuação, entre outras, ou na exploração da metalinguagem - classificação de termos e de funções.

Observa-se que é essa metodologia que domina a prática pedagógica da grande maioria dos professores da Língua Portuguesa nas escolas públicas do Brasil. Para Antunes (2003), a prática da escrita é focada em habilidades motoras para produzir sinais gráficos e na memorização de regras ortográficas: para muita gente, não saber escrever ainda equivale a escrever com erros de ortografia. O ensino é focado na gramática e é feito de forma que não produz sentido ao aluno e motive-o a escrever.

No que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, o desafio seria rever e reorientar a prática, o planejamento e a didática utilizada pelos professores no ensino da língua, reelaborando estratégias para que o aluno adquira a competência ou habilidade que ainda não tenha atingido, no caso a escritura de textos.

“Esse exame tem por objetivo avaliar as competências de Língua Portuguesa e Matemática que são construídas ao longo do tempo e se solidificam somente com um bom trabalho pedagógico – e não com exercícios mecânicos”, alerta JUSSARA HOFFMANN (2000 p.36).

Nesse contexto, a ideia é abordar como os professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, da rede Municipal de Pinhais, utilizam mídias alternativas como subsídios para a preparação para a Prova Brasil e quais treinamentos e orientações recebem durante o ano letivo para a aplicação desse exame nacional.

Vê-se a utilização de diferentes recursos pedagógicos como jornais e revistas ou recursos midiáticos como áudios, vídeos e atividades informatizadas como sites educacionais, indispensáveis para um melhor desempenho no exame nacional, por isso, não somente os professores, mas, a equipe da Secretaria Municipal de Educação do Município e Pinhais precisa refletir sobre as mudanças educacionais provocadas pelo uso das novas tecnologias, e propor ao educando experiências de aprendizagem significativas.

3 METODOLOGIA

Feita a contextualização da Prova Brasil como processo de avaliação, e compreendendo aspectos já abordados sobre diferentes mídias, parte-se para uma pesquisa de campo que busca responder ao problema que orienta esse estudo: Como os professores do 4º e 5º anos do ensino fundamental, da rede Municipal de Pinhais, utilizam mídias alternativas como subsídios para a preparação para a prova Brasil?

Para a realização desta pesquisa optou-se por um estudo descritivo de casos. Considera-se que, segundo Triviños (1987, p.133), “o estudo de caso é um dos mais relevantes tipos de pesquisa qualitativa: É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. O autor ainda afirma que “um aspecto interessante do Estudo de Caso é o de existir a possibilidade de estabelecer comparações entre dois ou mais enfoques específicos, o que dá origem aos Estudos Comparativos de Casos” (TRIVIÑOS, 1987, p. 136).

Ainda, ressalta-se que esse tipo de estudo é “uma forma de investigação empírica que trata de fenômenos contemporâneos, em seu contexto real, quando os limites entre fenômeno e contexto não claramente evidentes e que se utiliza de diferentes fontes de evidência” (YIN, 2001, p. 32).

Para tanto, optou-se, para a realização deste estudo, por uma pesquisa de caráter descritivo, uma vez que busca expor características da Prova Brasil e das mídias usadas como subsídios para preparação para a mesma. Segundo Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e os fenômenos de determinada realidade”.

Para a coleta de dados optou-se por realizar entrevista pessoal, com quatro professores de uma escola da rede municipal de Pinhais no segundo

semestre de 2014. Assim ressalta que Cooper e Schindler (2003, p. 249), “é uma conversação bidirecional iniciada por um entrevistado para obter informações de um respondente”. Os autores apontam ainda como vantagem da entrevista pessoal a profundidade das informações e os detalhes que podem ser obtidos, pois “o entrevistador também tem mais recursos para melhorar a qualidade das informações recebidas do que com outro método”.

Assim, a escola será envolvida com questões abertas, adequada para esta pesquisa, pois possibilita ao entrevistador conseguir mais informações, esclarecer dúvidas e maior detalhamento dos casos.

O universo desta pesquisa são escolas públicas de ensino fundamental do município de Pinhais. A amostra intencional, composta de duas escolas, teve como critério de seleção o pior, e melhor desempenho no IDEB, na última aplicação da Prova Brasil que ocorreu no ano letivo de 2012.

4 RESULTADOS

Acerca da pesquisa aqui apresentada foi elaborado um roteiro de entrevista com quatro professores, o qual foi elencado cinco questões pertinentes ao tema estudado. Dos dados obtidos, exemplifica-se neste item os resultados alcançados. Foi questionado na primeira questão o entendimento sobre a concepção de aprendizagem da criança para cada professor. Com os seguintes resultados. “Aprendizagem é a maneira que cada criança tem para aprender”; Aprendizagem é um processo do aprender que dura a vida toda”; Aprendizagem é um meio que faz a pessoa viver melhor”; Aprendizagem é o que eu aprendo no decorrer da vida é um processo mental”

Na segunda questão foi colocado aos profissionais: Sobre os subsídios que usa em sua sala de aula para despertar o interesse do seu aluno nas aulas. Vejamos as respostas: “Vários meios como: filmes, textos publicitários, histórias em quadrinho, a literatura... “Atendimento individual, uso o laboratório de informática, revistas e jogos. “Depende da aula até procuro usar recursos que estimulem as crianças.” Cada criança aprende de um jeito, então, procuro a cada aula preparar recursos estimuladores para eles como: vídeo de acordo com o conteúdo, leitura e reestruturação das ideias lidas, notícias de jornais”

Outra questão colocada para o professor foi a relação de meios utilizados para subsidiar a aprendizagem do seu aluno, enumerando de 1 a 4 as mais significativas, nesta ordem: jornais, revistas, textos publicitários, vídeos educativos. Dados obtidos: os quatro professores especificaram o jornal como sendo elemento essencial para a construção da aprendizagem. A revista foi colocada em segundo plano e é utilizado por três dos quatro professores. Os textos publicitários, houve variação no uso, pois dois professores colocaram que usariam num segundo plano, já um professor usaria num terceiro plano e outro professor usaria em quarto plano. Quanto aos vídeos educativos dois professores usariam em terceiro plano e dois professores usariam num quarto plano.

Nesta questão ficou claro que o jornal é essencial para estimular, instigar, questionar, desenvolver habilidades cognitivas dos alunos, pois se percebeu que os professores fazem uso deste meio, considerando que esta escola a qual foi realizada a pesquisa, participa do projeto “Ler e pensar” da Gazeta do Povo, projeto este desenvolvido com alunos dos 4º anos e 5º anos. É um projeto que possibilita a praticidade ao professor de trabalhar temas atuais com seus alunos, como também o acesso e manuseio do jornal. Isso contribui para os alunos uma visão de mundo, o qual às vezes os mesmos não estão acostumados, e o melhor de tudo possibilita o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

A revista é um meio, também estimulador, porém o professor precisa estar atento como direcionar este trabalho, pois nas revistas encontra-se uma diversidade de textos imagens, no entanto é um recurso que o professor deve estar previamente analisando o que trabalhar, como trabalhar e para que trabalhar. Com este recurso.

Os textos publicitários é um recurso estimulador, com este recurso o professor tem inúmeras facilidade de estar levantando questões que ajudam seu aluno na aprendizagem, como também estimula o conhecimento, a ampliação do vocabulário, ideal para aprendizagem contextualizada.

Quanto aos vídeos educativos cada professor deve ter a visão do seu trabalho e adaptar este meio as suas aulas. Lembrando que o professor trabalha com a diversidade visual, auditiva, perceptiva e cada um aprende a sua maneira, assim em sala de aula é necessário estimular, equilibrar cada forma de aprender.

Num quarto momento foi questionado ao professor: Se as diferentes mídias relacionadas nesta pesquisa contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem do seu aluno e conseqüentemente irá contribuir para a sua desenvoltura significativa

no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e por quê. Os quatro professores responderam que sim e justificaram as seguintes respostas: “As diferentes mídias utilizadas nas escolas possibilitam uma gama de aprendizagem para os nossos alunos e ajudará ampliar os seus conhecimentos. “Todos os professores deveriam utilizar as diferentes Mídias, não só os professores dos 4º e 5º anos, mas também de outras séries.” As mídias são importantes para facilitar a aprendizagem.” As mídias deveriam ser usadas como recursos para melhorar o desempenho dos alunos e assim as notas do (Ideb).”

Outro momento da entrevista, o professor foi questionado: de que maneiras que sua escola e ou Prefeitura municipal de Pinhais faz para melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na sua escola. Obtivemos as seguintes respostas.” A prefeitura municipal de educação oferece cursos de capacitação, como também confronta os dados do (Ideb) com o pedagógico da escola, para que o professor se sensibilize e procure melhores formas de aprendizagem” A escola geralmente repassa os dados e o professor procura melhorar a aprendizagem dos alunos.” Cada professor procura dentro da sua sala de aula fazer o melhor. E a Secretaria de educação oferece cursos de capacitação.” O professor lança de várias maneiras recursos que ajudam na aprendizagem.” Eu procuro auxiliar principalmente os alunos com dificuldades.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar utilizando as diferentes mídias na educação, para um bom desenvolvimento na aprendizagem e conseqüentemente um desempenho satisfatório no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), exige muito empenho e dedicação do professor, da escola, como também de outros órgãos envolvidos na educação. Mas focamos nesta pesquisa uma estrutura especificamente a escola, o professor e o uso das mídias em sala de aula, ou seja o trabalho do professor como estrutura básica para melhorar o desempenho dos alunos na Prova Brasil. Diante de tantas possibilidades o uso das mídias se torna mais sedutora do que o simples trabalho cotidiano na sala de aula.

Creio que isso se deve a uma primeira etapa de deslumbramento diante de tantas possibilidades que as mídias oferecem. É mais atrativo aprender

descobrir coisas novas, analisá-las, compará-las, separando o que é essencial, assinalando coincidências e divergências.

O resultado da Prova Brasil, é o rumo que devemos tomar para futuras mudanças, a partir de nós professores e a visão de melhoramento na educação básica. É a busca constante de aprimoramento da nossa prática. Um alarme de socorro da educação, para cada professor, cada escola, cada sistema de educação em busca do melhor para os nossos alunos

Diante deste precisa-se de uma educação que visa qualidade dentro das diferentes mídias do nosso meio. Assim a presente pesquisa buscou dados sobre o tema e de acordo com esta pesquisa ficou claro que os professores tem clareza da necessidade do uso das mídias na educação para melhorar o rendimento dos seus alunos e posteriormente as notas do (Ideb), Creio também que os professores fazem uso de diferentes mídias na educação, mas mesmo assim fazendo uso de diferentes mídias na aprendizagem os os alunos ainda apresentam um resultado mediano no (Ideb), então, cabe a escola fazer um levantamento pedagógico e estar confrontado a teoria com a prática e aprendizagem, assim poderá amenizar e melhorar o rendimento e resultados.

8 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo:Papirus,1995.
BRASIL. Constituição da República Federativa, 1988.

ANTUNES, Irlandé. **A aula de Português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial., 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. LACERDA.M.P
[http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/avaliacao/saiba-como-se-preparar-para Prova -Brasil](http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/avaliacao/saiba-como-se-preparar-para-Prova-Brasil).

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIONÍSIO et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São

GESTÃO ESCOLAR. Abril. Disponível em:
[http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem /prova-brasil-como-preparar-escola-638494.shtml](http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/prova-brasil-como-preparar-escola-638494.shtml). Acesso em: 28 de setembro de 2014.

HOFFMAN, Jussara **Avaliar para promover: as setas do caminho**, 2000. Múltiplas experiências pedagógicas.

LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação, 1996.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**. Ijuí: Unijuí, 2006.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS. **Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997,10

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TEDESCO, M. T.; MEDERIAS, V. (Orgs.). **Travessias nos estudos de língua portuguesa – Homenagem** a Evanildo Bechara e Olmar Guterres. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.